



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO E CONTRATOS
COORDENAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS
SBS QUADRA 2 – BLOCO F – EDIFÍCIO FNDE – 1º ANDAR - CEP 70.070-929
TEL: (61) 2022-5230/5277

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 1/2014

Uniforme Escolar para a Educação Básica

Data: 17.01.2014

Local: ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – Rua Marquês de Itu, nº 968, Vila Buarque – São Paulo-SP

Participantes:

1. Ana M. dos Santos– SME - CONAE
2. Andréa Martinez Gimenez – Stark Pro
3. Andrea Matheus – FNDE
4. Andressa Klosovski - FNDE
5. Antônio Borelli – Portia Ltda.
6. Carlos Leodido – Keny
7. Daniel Manfredini - Capricórnio
8. Igor Hoelscher – Associação das Indústrias de Calçados
9. João César da F. Neto - FNDE
10. Kleber Rodrigues – Vestisul
11. Leidiane Araujo – FNDE
12. Leilane Mendes – FNDE
13. Lianna Borelli - Portia
14. Márcio – Moaez
15. Márcio Luis C. – SME – CONAE
16. Maria das Graças Rodrigues – Fruto Designs
17. Nelle Cristina - FNDE
18. Nilson Barros – Confecções Anta
19. Olyntho Márcio Boratelli – Roupas Pofissionais Munoz Acona
20. Rayana Santiago de Queiróz - IPT
21. Reinaldo Paolucci – Capricórnio S/A
22. Renato Xavier – Portia
23. Rodrigo Medeiros Michiles – Cedro Têxtil
24. Ronise Ferreira dos Santos – MEC-UFRGS
25. Sérgio Garcia – Companhia de Tecidos Santanense
26. Wilson Alves – Moaez

Objetivo: Esclarecer aos interessados os principais aspectos dos processos de aquisições públicas e levantar subsídios para o aprimoramento das especificações técnicas dos **Uniformes Escolares para a Educação Básica**, com vistas a atender alunos da educação básica das instituições de ensino municipal, estadual e do Distrito Federal. Esta ata conterá os principais pontos da audiência pública, uma vez que a transcrição da referida audiência, juntamente com a lista de presença dos

participantes está disponível no Processo Administrativo nº 23034.000070/2014-80 do FNDE, facilitando o acesso e a consulta dos interessados.

Questionamentos:

Sr. Carlos: 10 milhões de pares de meias, ou seja, um número muito grande para uma empresa fornecer, por exemplo, só a Trifill vai conseguir fornecer.

Sra. Leilane: Não temos o quantitativo, mas não acho que chega aos 10 milhões não. Ainda não temos o quantitativo, ainda iremos estudar um que vai fazer um levantamento para ver, mas não necessariamente a Trifill, pode ser um distribuidor da Trifill também, que possa participar desse processo, não precisa ser o fabricante, pode ser um distribuidor porque o problema da meia é que os pedidos têm sido muito pequenos e a maioria dos fornecedores não se interessam em atender e como eu obrigo vocês a atenderem se vocês registrarem um preço, queremos tentar viabilizar essa questão logística com um item só mas ninguém está falando em 10 milhões.

Sr. Carlos: O ano passado foi fechado por grupo, eram 8 grupos me parece, eu participei e venci em 5 grupos, tivemos uma entrega de 30 a 40% do total de cada grupo e foi interessante fazer dessa forma, agora se vocês fizerem uma única quantidade do tipo milhões assim, uma empresa para fornecer tudo isso, para todo o Brasil, vai ser muito complicado.

Sra. Leilane: Estamos estudando esses quantitativos porque uma preocupação que temos é em gerar uma expectativa no mercado que não condiz com as adesões e no último Pregão percebemos que nem todos os itens tiveram uma adesão muito significativa, então o intuito de centralizar isso, trazer um número mais próximo da realidade mas um número que possa ser atendido por várias empresas, para que eu tenha uma concorrência, sem impedir a participação dos grandes e nem dos pequenos. Vamos tentar encontrar um meio termo, se o quantitativo de meias que tivermos no PAA, lá no meu sistema do FNDE, for muito significativo e por isso a importância de vocês preencherem essas perguntas que estamos fazendo, a sua produção é de quantos mil pares? Quantas mil unidades? O que você produz? Para eu poder começar a estudar melhor o mercado e saber se eu tenho fornecedores naquele quantitativo que eu estou solicitando, estou impedindo a participação de uma boa parte do mercado ou todo mundo no mercado têm condições de atender aquilo? Essa é uma questão que é muito importante na hora de tomarmos uma decisão. Isso aqui que apresentamos, é uma proposta, que vai ser avaliada, vai ser alterada, a partir das contribuições que vocês vão fazendo, a partir desses questionamentos, a partir das contribuições por escrito que vocês mandam, estamos avaliando isso. O que achamos foi que a quantidade de pedidos de meias e bonés especialmente, foi muito pequena e ficou muito abaixo do que esperávamos. E se o cenário do ano passado, do pregão passado, se repetir nesse Pregão, eu tenho condições de fazer um item só.

- Sr. Borelli:** Borelli da Portia. Quantas Prefeituras aderiram a Ata anterior?
- Sra. Leilane:** Nós temos o quantitativo no nosso sistema.
- Sr. Borelli:** Como sugestão, vocês hoje comprem alguns produtos que não se usa no mercado, ninguém vai, no meu entendimento, usar uma bermuda de poliéster, algodão, que é um tecido que não é próprio para escolar.
- Sra. Leilane:** Por que não é próprio?
- Sr. Borelli:** Porque não se usa, quer dizer, me aponta qualquer colégio no país inteiro que usa uma bermuda de poliéster algodão, não existe, o que existe é uma bermuda de helanca, de tactel, qualquer coisa assim, isso é o que se usa para uniformização escolar. Por que vocês não ampliam? Por exemplo, camiseta, vocês fazem de algodão, camiseta vocês inclusive agora já ampliaram.
- Sr. Borelli:** Esse segmento que vocês usaram para a camiseta, ou seja, tendo mais oferta de produtos, por exemplo, você fazer uma bermuda em malha, em poliamida, em poliéster algodão, em poliéster, ou seja, vocês vão conseguir atender mais ao mercado e talvez vocês tenham sucesso naquilo que vocês calculam. Isso, no setor de malharia, é o que se usa no Brasil.
- Sra. Leilane:** Na pesquisa que fizemos, isso foi há uns 2 anos mais ou menos mas podemos até conversar com a ABIT sobre isso novamente mas a pesquisa que fizemos aqui, até um tempo atrás, não tínhamos produção nacional de alguns tecidos e como o intuito é de fato incentivar a produção nacional, eu preciso ter tecidos produzidos no Brasil para atender a demanda no quantitativo que registramos.
- Sr. Borelli:** Você só vai fazer na hora em que você cobiçar o mercado. Existe pouquíssima produção, por exemplo, tactel é algo que hoje tem pouquíssima produção no Brasil, já tivemos produção mensal de 4, 5 milhões de metros por mês, hoje não temos 200 a 250 mil mas para você reativar isso, precisa incentivar.
- Sra. Leilane:** A questão é que no começo vão ganhar só os importadores e como a política do Governo e temos tentado pautar...
- Sr. Borelli:** Mas você tem proteção para isso, esse diferencial ajuda.
- Sr. Borelli:** Não, só que com 100 cms você não consegue amarrar o tênis 38, ponto. Então você não atende ao produto. Diz lá, não dia mas tem uma foto que indica que são 6 ilhoses para todos os tênis, você não consegue colocar num tamanho pequeno.
- Sra. Leilane:** As imagens que colocamos são ilustrativas no processo e não tem especificação da quantidade de ilhós porque eu sei que não cabe 5 ilhós num tênis 33 e cabe num 42.
- Sr. Borelli:** Mas a especificação precisa ser refeita, ela tem muitos problemas, por exemplo, a lona que está aplicada no tênis, 540 gramas, o tênis não dura 2 meses de uso.

- Sra. Leilane:** Você acha que a lona é frágil?
- Sr. Borelli:** Sim, acho não, ela é mais frágil, você tem que, no mínimo, usar uma lona com 640 gramas o m² senão você não tem tênis. A Prefeitura de São Paulo comprou o ano passado e devolveu para o fornecedor porque foi um caos, um desastre, o produto tem que ser revisto.
- Sra. Leilane:** Façam sugestões.
- Sr. Borelli:** Nós agora vamos fornecer um produto superior ao que está especificado e aí esbarramos num problema porque não te deixa essa margem na especificação, é um problema.
- Sra. Leilane:** O que você está dizendo é que a tolerância que está prevista no Edital não é suficiente?
- Sr. Borelli:** Não é que ela não é suficiente, ela está mal redigida, por exemplo, tinha que dizer mínimos e máximos, mas dentro da realidade de um calçado. É o que estou te dizendo, como é que vou usar um cordão atacador que não me atende? Aí a criança fala: o tênis não amarra, com toda a razão, eu não consigo dar nó no tênis ou você vai deixar o cordão atacador muito comprido e a criança vai tropeçar, vai cair, aí vão ser os efeitos das consequências.
- Sra. Leilane:** Eu acho que Audiência Pública é para isso, o que nos deixa triste é que não tem esse tipo de manifestação nem na Audiência Pública anterior que nós fizemos e nem durante o processo licitatório que fizemos e nem no processo licitatório da Prefeitura, aí, depois que ganha à licitação, fica difícil. Essas contribuições vão nos ajudar no próximo, mas não terem sido feitas na época, prejudicaram o FNDE e prejudicaram a Prefeitura. É por isso que é importante vocês falarem.
- Sra. Leilane:** Nós estamos prontos para aprimorar, eu preciso das contribuições de vocês. O momento de aprimorar a especificação é exatamente esse. É exatamente por isso que viemos aqui, para ouvir o que vocês têm a dizer, agora eu preciso de contribuições objetivas. Olha, gostei, o cadastro do tamanho que vocês falam não dá para amarrar um tênis de número 38, ok, qual seria o ideal?
- Sr. Borelli:** Então, ele segue uma escala, assim como, por exemplo, você não vai pôr 6 ilhós num tênis pequeno, ele tem geralmente no máximo de 4 em 4 números você tem uma escala crescente de ilhoses e cadastros, chegando de 4 até 6 ilhoses por tamanho.
- Sra. Leilane:** Então no mínimo seriam 4 e no máximo 6?
- Sr. Borelli:** Isso, é o suficiente. Isso eu tenho escrito aqui, vou deixar para vocês.
- Sr. Kleber:** Sou o Kleber, da Vestisul. Na verdade a camiseta, como sugestão eu gostaria de expor a gola, eles não estão pedindo, especificando elastano, então acaba trabalhando e ficando aquela gola esgarçada com o tempo, tenho até por escrito. Outra coisa que fica difícil

também é genérico no que diz respeito às cores e há uma diferença muito grande de preço no tingimento, um branco custa 2 reais o quilo enquanto um azul royal, em média, principalmente num PV, 5,50, então seria bom uma praxe de quantidade por cor é importante também.

Sra. Leilane: É muito significativa a alteração de preço? Nós podemos pensar num grupo, qualquer coisa pensamos, uma possibilidade seria pensarmos num grupo em que eu tivesse camiseta, aí eu faço um grupo só para camiseta, aí eu tenho 4 itens, camiseta branca, azul, verde e amarela e aí teria um preço para cada uma dessas camisetas, é uma possibilidade.

Sr. Borelli: Cores fortes, como ele falou, azul royal, azul marinho, essas cores são mais caras, você pega um verde é um pouco mais barato, então separar 2, 3 grupos, branca...

Sra. Andrea: Amarelo.

Sr. Borelli: Não, tudo que é cor, você parte de 4 reais para cima. Não, e duas coloridas, você pode fazer duas gamas de coloridas, separar o azul marinho e o azul royal numa gama e o verde e o amarelo em outra gama e uma branca, quer dizer, você teria 3 grupos de cotação.

Sr. Sérgio: Meu nome é Sérgio Garcia, da Santanense. Só uma contribuição, a classificação das cores são claras, médias e escuras, se vocês classificarem por grupo claro, médio e escuro essa ordem também significa a diferenciação de preço que foi comentado e que é realmente muito significativa.

Sra. Leilane: Tem uma norma que classifica essas cores em claras, médias e escuras ou uma norma da ABNT, alguma coisa que possamos exigir no Edital? Por que o que é cor média? O que me preocupa é, na hora da Prefeitura pedir a adesão, ela não sabe, vai ter que escolher, na hora que ela faz o pedido dela vai ter que dizer, o meu uniforme é azul, esse azul é médio, claro ou é escuro? Claro já está bom, não é claro, mas é médio ou é escuro? É difícil para a Prefeitura classificar isso e aí o pedido vai sair errado, por isso que talvez especificarmos as cores facilitaria, porque tem que pensar que quem faz o pedido para a Prefeitura não conhece nada de cor ou qualquer coisa do gênero, normalmente é alguém da Administração, da Secretaria de Educação e não tem obrigação de saber qual a diferença de uma cor média para uma cor escura.

Sr. Borelli: Eu posso já deixar com vocês hoje um catálogo onde vocês vão poder identificar a cor e saber se essa cor é media clara ou escura.

Sra. Leilane: Esse catálogo é só da sua empresa ou tem outros diferentes?

Sr. Borelli: Não. Só tem um detalhe, ele fala em tecido plano, quando você fala em malharia é outra classificação, você tem, por exemplo, algumas especificidades em malharia que não se aplicam no tecido plano. Você pega um azul royal em malharia é extremamente complicado, é um tingimento caro, quando você mistura cores então, que você faz

um poliéster algodão são 2 tingimentos, então você em malharia tem uma diferença um pouco significativa da parte de tecidos planos.

- Sra. Graça:** Graça, da Fruit Designs. Eu acho que é bem complicado decidir essa questão, ele tem a cartela dele, mas, por exemplo, a Santanense tem uma cartela onde diz para a Santanense o que é claro, médio e escuro. A Cedro tem outra, aí vamos para a Malha Menegotti, eu acho que poderia ser definido pantones que é uma coisa que não tem como mudar, é pantone, pronto e acabou.
- Sra. Leilane:** Só um instantinho que ela já passa para o senhor.
- Sr. Reinaldo:** Reinaldo, da Capricórnio. Dá a TP da cor e acabou, todo mundo vai esperar a cor.
- Sra. Leilane:** Estabelece uma cor na escala pantone e acabou.
- Sra. Graça:** Qualquer, um azul royal de cada empresa pode ser diferente.
- Sr. Reinaldo:** É lógico, a TP, a TPX tal e acabou, o cara já vai lá e já cota de acordo
- Sra. Leilane:** O que podemos pensar é verificar se podemos exigir mais de um pantone por grupo e aí vocês fazem uma média, por exemplo, se eu pego os pantones, quais são as cores médias que estou considerando como pantone? Olha, nesse grupo tem pantone A, B, C, D, no outro grupo tem pantone X, Y, Z, aí eu consigo ter critérios objetivos em termos de cores, dar mais possibilidades para os Municípios, para que as cores fiquem mais próximas no intuito deles e consigo ter critérios objetivos, uma alternativa é fazermos por grupos e nesse grupo eu tenho tantos pantones, no outro grupo tenho tantos e no outro grupo tenho tantos e aí uma alteração de um número para uma escala mais ou menos dentro daquele mesmo grupo de pantone pode ser realizado pelo fornecedor e eu estabeleço por grupo quais são os pantones que podemos, quantos pantones eu posso pedir de amostra, quantas cores diferentes eu posso pedir de amostra para que o laboratório analise porque isso é uma outra coisa que tenho que fazer, então olha, estou escolhendo aqui nesse grupo 10 tipos de pantone, depois que terminar a licitação aleatoriamente vou pedir, me mande o pantone tal, tal e tal e aí dentro dos 10 tipos de pantone vou analisar pelo laboratório 3 e aí depois lá na frente durante a produção do produto; olha, já analisei aqueles 3, eu quero outros 3 pantones, aí você me manda os outros 3 não sei das quantas, isso aí podemos ir avaliando e negociando, é uma possibilidade de colocarmos no controle de qualidade, que é uma etapa fundamental para nós nesse processo. Mais algum questionamento, mais alguma sugestão sobre camiseta? A experiência de vocês em relação a brim e jeans. Nós temos essas duas especificações, mas temos percebido que a demanda para brim é muito inferior a de jeans, como que o mercado tem visto isso, como que os outros órgãos comprem, alguém compra de fato brim ou podemos passar para exigir só o jeans?
- Sr. Kleber:** Kleber, Vestisul. Na verdade aproveitando o gancho do colega aí, de fato se pegar todas as licitações que acontecem a nível nacional e se colocar 10% de iso-brim é muito. Helanca é o mais pedido, tactel

também e o que acontece é assim, na prática você especifica uma helanca onde há uma elasticidade num aluno, por exemplo, um aluno pequeno que é gordinho, já tem aluno que é o mesmo número do que o gordinho pequeno e ele é comprido, então enfim, tendo um tecido que trabalhe melhor é muito mais viável, na minha opinião.

Sr. Reinaldo: Com relação ao que ele está falando, só para dar um aparte, é que tem jeans ou brim de elastano também, então pode também ter essa variação que vocês estão falando com a helanca, só um aparte.

Sra. Leilane: Então nós vamos avaliar a questão de manter brim e jeans. Em relação aos agasalhos alguma questão em termos de tecido, de cores?

Sra. Leilane: Até 4 cores. É o jeito que encontramos de tentar atender a demanda das Prefeituras e também não ampliar demais porque se eu coloco 4, 8, 12 gero um custo embutido no valor do uniforme que muitas vezes não é necessário. Acho que 4 cores é razoável para que possamos atender boa parte das logos.

Sr. Borelli: Aliás, já tivemos casos de brasões que tinham 10/12 cores.

Sra. Leilane: Se eles quiserem participar do processo, se eles quiserem comprar com o preço que registramos, eles podem fazer um ajuste, deve ter um logo mais complexa e outra mais simples, eles devem ter esse tipo, quando você trabalha com uma logo com 12 cores, você tem que estar preparado para ter uma mais simplificado também senão você não consegue. A alteração dos grupos de abrangência para Norte, Sul, Sudeste e Centro Oeste, em vez de eu fazer os 8 grupos que eu tinha, estamos pensando em fazer isso de uma forma mais regionalizada, dentro das regiões geográficas mesmo porque daí fica mais fácil para você calcular o frete inclusive para onde você tem que mandar entregar e é uma média.

Sr. Reinaldo: A parte financeira seria como?

Sra. Leilane: Dos Estados e Municípios. Hoje não tem previsão de transferência direta de recursos do FDNE ou do MEC para compras de uniformes porque pela legislação vigente, uniforme é considerado assistencialismo e eu não posso usar recursos do FNDE. O que está acontecendo é uma movimentação política, até por uma iniciativa da ABIT para ver se o Ministério do desenvolvimento Social usa a exemplo do que ele faz, nós temos uma parceria com o Ministério do desenvolvimento Social para comprar utensílios e equipamentos de cozinha para as escolas. Então fizemos o registro de preço de utensílios e equipamentos, o Ministério manda para nós o recurso e eu transfiro para os Estados e Municípios para que eles peguem carona, para que eles se utilizem da minha Ata de registro de preço, então a condição para a prestação de contas desse recurso, ele utiliza a Ata de registro de preço do FNDE. Estamos vendo a possibilidade de fazer a mesma coisa para uniformes então existe, tem um apoio do Ministério e tem uma iniciativa que já foi encaminhada para o Ministério do Planejamento e para o MDS, além disso, tem a possibilidade da utilização das emendas parlamentares, então os parlamentares podem designar, eles têm um recurso que

eles distribuem para os Estados deles, para os Municípios e que pode ser utilizado para comprar uniforme. Outra possibilidade também é que os Municípios têm que utilizar 25% da arrecadação com a Educação, então esse recurso que ele é obrigado a gastar com Educação também pode ser utilizado, são várias fontes de recursos que existem que podem ser utilizadas para esse Pregão. Outra perspectiva interessante é que esse ano, vamos pegar o pregão de 2014 para 2015, os prefeitos já tomaram posse em 2013, então eles já sabem o que está acontecendo na Prefeitura, já se estabilizaram e já podem começar a implementar projetos novos, projetos deles, então é uma outra possibilidade também. Ou a Ata de 2012 para 2013 pegou exatamente a mudança de gestão e daí pode ter atrapalhado as adesões, essas questões todas influenciam na quantidade de pedidos.

Sr. Reinaldo: Outra coisa também que eu queria saber, a informação para dizer que eles têm essa Ata para comprar e isso é uma coisa importante porque no começo, eu via que eles não tinham essa informação em outras estações, sei lá, de 2 anos atrás, por exemplo, eu participei, eles Mn tinham essa informação de que eles podiam comprar, vocês estão se preocupando em informá-los, olha, você tem essa Ata para comprar, vocês podem fazer?

Sra. Leilane: O FNDE tem um portal de compras porque acho que não está conectado a Internet, se tiver, eu mostro o portal para vocês. Nesse portal temos todos os produtos que o FNDE tem em registro de preços e o prefeito entra lá e vê o que tem disponível e outra coisa que é interessante, o nosso portal, o SIGARP, que é o que gerencia as Atas, é um portal de compras normal, como quando entramos nesses Americanas.com, Submarino.com, você entra para comprar uma coisa, mas vê que tem várias outras disponíveis, então você pode, quando o Prefeito entrar, esse é o portal de compras, sempre temos os avisos das Audiências Públicas, o que está acontecendo, as Atas que estão vencendo, sempre temos o popup disponível para chamar a atenção dos Estados e Municípios para algumas coisas e aí tem todos os produtos que temos disponível no processo, ele clica nos uniformes, aí tem o desenho, a apresentação dos produtos, os preços registrados, preços anteriores e a página da adesão on line. Então tudo isso está à disposição dos Estados e Municípios, eles têm usado cada vez mais o Portal e quando ele entra para fazer o pedido dentro do sistema, que é o SIGARP, ele tem à disposição dele, tudo o que está registrado para aquele, ele tem vários Pregões, então ele abre lá. Quando ele vai fazer a adesão, tem que ver qual daqueles produtos, quando ele clica na aba tem: uniformes, ônibus, bicicleta, capacete, mobiliário, berço, conjunto, aluno, playground, brinquedos, então tem uma série de produtos e ele vai escolhendo a partir daqueles produtos o que ele vai querer aderir e só aparece para ele aquilo que está registrado na região dele. Isso é outra coisa que é importante também, se você ganhou no Norte, você só pode fornecer no Norte. Quem está lá no Nordeste, mesmo que o preço do Norte seja mais barato, ele só pode comprar de quem está registrado no Norte, ele não pode o sistema nem abre para que ele veja o preço de outra região que não a dele.

- Sr. Reinaldo:** Desculpa, já que você está falando disso, eu queria fazer uma pergunta pertinente a isso, mesmo se o Norte não tiver condições de fornecer?
- Sra. Leilane:** Mesmo se o Norte não tiver condições de fornecer. Se o Norte não tiver condições de fornecer, eu cancelo a Ata e chamo o próximo. A legislação, o Decreto novo só permite que eu registre quantos fornecedores quiserem fornecer pelo mesmo preço do primeiro, então se no Norte o 1º classificado não forneceu, não tem condições de fornecer, eu cancelo a Ata dele e chamo o próximo, mas não posso usar a Ata de outra região.
- Sr. Reinaldo:** Mesmo com o preço mais barato?
- Sra. Leilane:** Mesmo o preço mais barato, não é possível, já está previsto no Edital.
- Sra. Andressa:** Só acrescentando Leilane, lá na área de registro de preços, temos uma área específica que faz articulação com as Prefeituras e com os fornecedores, fazemos campanhas ativas para divulgar os Pregões, o início e o fim, então já temos uma série de ações lá dentro que divulgam as Atas disponíveis para os Estados e Municípios, além do portal de Compras.